

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

Num mundo em profunda transformação, magoado e ferido, onde as lágrimas e a dor são o “pão nosso de cada dia” de muitos, onde a desilusão, a angústia e o desespero se apoderaram de um grande punhado de gente deste mundo; no meio de tantas “crises” e incógnitas, não faltam “salvadores” esfomeados de poder, sedentos de um protagonismo asfíxiante, gente que tem na ponta da língua a resposta e a solução para os problemas dos outros, só não tem é para os seus; “salvadores” que querem salvar a humanidade mas não conseguem salvar-se a si próprios! Não faltam também, os que em juízes se armam, que apenas sabem do “código penal” os artigos condenatórios, sempre de martelo em punho para ditar sentenças condenatórias, elevando o castigo ao nível máximo, “juízes” que, se se desse um toque de martelo do telhado da sua vida não faltariam estilhaços de vidro por todos os cantos! Normalmente os nossos julgamentos são sempre de condenação: condenamos isto ou aquilo, porque não é “normal”, não é correcto, mais isto ou aquilo e que, na prática, acabamos por fazer e praticar o mesmo, só que, para o nosso caso, existe sempre algum item abonatório. Mas até conseguimos ir mais além: clamamos pela condenação e justiça do Divino e, ainda bem que não há à venda bilhetes de viagem para o Inferno, caso contrário, certamente que seriam verdadeiras prendas e a lista de espera seria muito maior que a lista de espera das cirurgias! Queremos que Deus seja implacável e justiceiro, que exerça a Sua “vingança”, que condene todos estes malfeitores e iníquos, estes imorais e depravados, esta gente que não sabe ser gente e não merece ser pessoa! Para estes, que se sentam na cadeira de juiz e constituem os outros de “réus” esquecendo-se que um dia “réus” serão; para aqueles que o mundo, os homens e tantos de nós já “metemos” no inferno, e que vivem o drama de serem “réus” de um julgamento ilegal. Conforta a certeza de que “Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito”. Este é o único “Réu” que pagou por todos, e mais, “Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele”. Para uns, os ditos “juízes” uma frustração, para os “réus”, uma alegre certeza: a absolvição! Afinal, a sentença é sempre a favor do “réu”.

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Ribeira Grande acolhe Dia Mundial da Juventude

Sob o tema “Partilha, vem e segue-me”, decorrerá, a 25 de Março, Domingo de Ramos,

o Dia Mundial da Juventude 2018, que, este ano, será celebrado na cidade da Ribeira Grande.

A celebração daquele Dia Mundial pretende ser uma oportunidade de encontro, festa e partilha entre todos os jovens de São Miguel.



TESOURO NO CÉU

HINO DMJ

Vem nos ensinar Senhor,
A amar como Tu nos amas.
Queremos ser como Tu
Viver a Tua verdade
E ter ela por nossa ação,
Tu és o caminho a seguir.
Quando a dúvida bate em nossa mão
E o céu fica cinza ao invés de azul
És Tu quem nos convidas pr'esta viagem sem fim
Se queres ser perfeito vai,
Dá o melhor que há em ti
e terás um tesouro no céu.
Para o fim:
Viver em Comunhão é Partilhar
Viver em Alegria é Seguir
Viver em Deus é viver a dobrar

Palavra de Domingo

IV DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura

2 Livro das Crónicas 36,14-16.19-23

A indignação e a misericórdia do Senhor manifestam-se no exílio e na libertação do povo

2ª Leitura

Efésios 2,4-10

Mortos por causa dos nossos pecados, salvos pela graça

Evangelho

São João 3,14-21

Deus enviou o seu Filho para que o mundo seja salvo por Ele

A Boa Nova de Deus que nos é oferecida neste IV Domingo da Quaresma garante-nos que Deus nos oferece, de forma totalmente gratuita e incondicional, a vida eterna.

A primeira leitura diz-nos que, quando o homem prescinde de Deus e escolhe caminhos de egoísmo e de auto-suficiência, está a construir um futuro marcado por horizontes de dor e de morte. No entanto,

diz o autor do Livro das Crónicas, Deus dá sempre ao seu Povo outra possibilidade de recomeçar, de refazer o caminho da esperança e da vida nova.

A segunda leitura ensina-nos que Deus ama o homem com um amor total, incondicional, desmedido; é esse amor que levanta o homem da sua condição de finitude e debilidade e que lhe oferece esse mundo novo de vida plena e de felicidade sem fim que está no horizonte final da nossa existência.

No Evangelho, João recorda-nos que Deus nos amou de tal forma que enviou o seu Filho único ao nosso encontro para nos oferecer a vida eterna. Somos convidados a olhar para Jesus, a aprender com Ele a lição do amor total, a percorrer com Ele o caminho da entrega e do dom da vida. É esse o caminho da salvação, da vida plena e definitiva.

João é o evangelista abismado na contemplação do amor de um Deus que não hesitou em enviar ao mundo o seu Filho, o seu único Filho, para apresentar aos homens uma proposta de felicidade plena, de



vida definitiva; e Jesus, o Filho, cumprindo o mandato do Pai, fez da sua vida um dom, até à morte na cruz, para mostrar aos homens o “caminho” da vida eterna - Hoje somos convidados a contemplar, com João, esta incrível história de amor e a espantarmos com o peso que nós - seres limitados e finitos, pequenos grãos de pó na imensidão das galáxias - adquirimos nos esquemas, nos projectos e no coração de Deus.

Pergunta que nós respondemos



Olá amigo... Mais uma semana se passou...

É verdade, e já estamos no IV Domingo da Quaresma. Por falar nisso, hoje trago algumas dúvidas sobre este tempo que estamos a viver, nomeadamente sobre o Lausperene. Tenho reparado que todas as nossas igrejas se preparam para este momento durante a Quaresma. Podes falar-me um pouco sobre o Lausperene?

Claro que sim, mas hoje será o Vítor Reis a falar contigo sobre esse assunto.

Boa! Então conta-me tudo Vítor...

Vítor Reis - A origem da palavra Lausperene vem do Latim "Laus Perene", que significa "Louvor Perene" que é a designação dada na Igreja Católica Romana à exposição continuada do Santíssimo Sacramento da Eucaristia (Hóstia Consagrada) à adoração dos fiéis.

A instauração da Celebração do Lausperene a nível mundial, foi baseada no Acto dos Apóstolos, que dá uma directriz precisa sobre a importância dos cristãos terem um grupo de comunhão para partilhar, encorajar-se mutuamente, motivar-se para a missão e orar uns pelos outros. Na verdade, nos primeiros cinco capítulos, tal importância já é revelada com muita clareza. A comunhão regular com irmãos e irmãs de fé numa mesma comunidade, é parte imprescindível da caminhada com Jesus. Logo no capítulo 1, versículo 14, lemos que todos eles (apóstolos e discípulos de Jesus) se reuniam sempre em oração. A prática da oração colectiva é um dos privilégios que podemos desfrutar nesses encontros regulares. Quando o calor do coração de cada um se junta, o resultado é o aquecimento generalizado das nossas emoções e a intensificação do clamor. Porque o resultado mais importante é a certeza de que Deus está atento ao que se diz naquele lugar, de maneira ainda mais especial. Em 2:1, é informado que os discípulos estavam todos reunidos num só lugar. E no versículo 42, sabemos que se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações.

No contexto português, durante muito tempo, se conservou privativamente monástica esta solenidade de culto, que veio a ser introduzida em Portugal pelos



religiosos do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, em cuja ordem (a de São Bernardo) passou por difíceis vicissitudes, sendo restabelecida e regularizada, em 1672, pelo Frei António Brandão.

O Cardeal D. Luís de Sousa, Arcebispo de Lisboa, solicitou da sede apostólica, no tempo da regência do príncipe D. Pedro, o privilégio da exposição do Santíssimo Sacramento nas Igrejas de Lisboa, como se praticava em Roma, obtendo do Papa Inocêncio XI, no ano de 1682, a bula do Jubileu do Lausperene, pela qual este pontífice permitiu que as Igrejas da mesma cidade recebessem, por todo o círculo do ano, o Sagrado Lausperene, começando a sua distribuição pela Sé Patriarcal no 1º Domingo do Advento e no Domingo de Pentecostes.

O Lausperene tem geralmente a duração de 40 horas, em memória do período que o corpo de Jesus Cristo passou no túmulo até à ressurreição, mas pode ocorrer por períodos diversos. Por cá, a duração actual, cinge-se por uma noite, ou por 24 horas.

Durante muito tempo, caiu em desuso, mas nos dias de hoje, voltou a ganhar alento.

O Lausperene, realiza-se em todas as Paróquias da Diocese de Angra e Ilhas dos Açores, funcionando por escala de atribuições diárias.

Que interessante... Sendo a celebração do Lausperene um dos momentos da Quaresma, podes dizer-me como vives estes 40 dias até à Páscoa?

Vítor Reis - Para mim, a Quaresma, é tempo de introspecção e de contacto íntimo com o Pai. Para ser sincero, eu vivo a Quaresma o ano todo, na medida em que faço, ou tento fazer, jejum de más acções e atitudes. Vivo constantemente em reflexão e evolução como cristão, tentando sempre agir de forma natural, honesta e carinhosa. Quando tenho uma atitude irreflectida, procuro o perdão, e tento não voltar a cair no mesmo erro.

Mas a "minha Quaresma", é marcada profundamente pela Romaria, que é a minha retirada para o deserto, para procurar, na verdadeira casa do Pai, a natureza, um encontro mais íntimo com Deus. É todos os anos, um contributo muito importante para a minha caminhada e crescimento espiritual.

E a Páscoa, como a vives?

Vítor Reis - Vivo a Páscoa concentrado e focado nos ensinamentos que Jesus nos deixou, e no seu grande testemunho de vida. É um ideal para mim, imitar Jesus!

A Páscoa para mim, é a festa mais importante do ano, uma vez que reúne a família, não só a de sangue, mas também a comunitária, em torno da Ressurreição de Cristo, e o que isso representa para todos nós.

Viver a Páscoa, acima de tudo, é deixar-nos contagiar, pela experiência de Fé que invade a liturgia da semana Santa: Façamos festa no Senhor! Acolhamos os frutos da reconciliação e demos testemunho de toda a nossa vida de que o Senhor Jesus é verdadeiramente a Ressurreição e a Vida. Que estejamos sempre alegres no Senhor, todos os dias da nossa vida!

Muito obrigado amigo Vítor... Vou ficar a reflectir nas tuas palavras. Até para a semana...

ORAÇÃO - POEMA

A Humanidade está às escuras

Deus é luz que ilumina as nossas trevas.
Ele sabe o que nos ocupa e preocupa,
Conhece as penas por que passamos,
Vê todos os que sofrem, choram e não podem mais.

Deus conhece bem a dor da doença e da solidão,
Os nossos medos são-Lhe familiares,
Envolve-nos quando nos dói o coração
E acompanha-nos quando nos dilacera a saudade.

Deus sabe dos meninos da rua e das mulheres da esquina,
Conhece os desempregados, os drogados e as mães fatigadas,
Os tristes, os aborrecidos, os que não sabem exprimir o amor,
Os que vivem na rotina de uma quotidiana ausência de Deus.

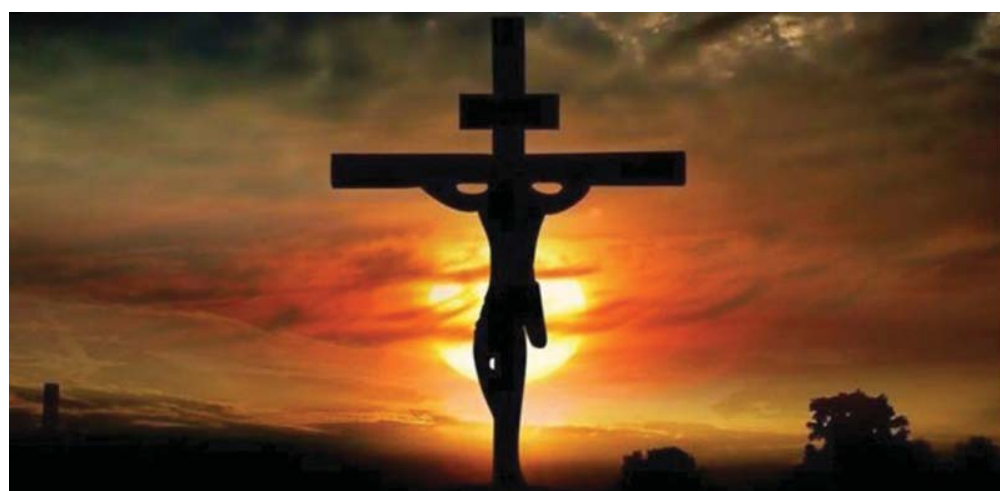
Jesus conheceu a dor na cruz e no abandono,
Mas ressuscitou para nos dizer que está do nosso lado
E com ele podemos contra todas as dificuldades,
Pois vem iluminar os nossos espaços obscuros
E os períodos sem luz que parecem eternos.

Hoje é a festa dos que se sentem perdidos e sós,
Dos sérios, dos cansados e dos desanimados,
Dos incuráveis e dos moribundos,
E dos que estão mortos por dentro. Jesus vem ressuscitar-nos.

Deus vem trazer luz, calor e Vida abundante,
Jesus quer que vivamos com amor transbordante.
Exultemos, Ele caminha ao nosso lado na vida.

In: *Apalavra do Domingo* – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)

IMAGENS COM VIDA...



"Nada do que é feito por amor é pequeno ..." Chiara Lubich

Romarias Quaresmais 2018 - Pernoitas

| 4ª Semana: de 10 a 17 de Março | | | | | | | | 2018 |
|--------------------------------|------------------------|------------------------|-----------------------|--------------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|----------------------|
| Ranchos | Sábado 10-03-2018 | Domingo 11-03-2018 | Segunda 12-03-2018 | Terça 13-03-2018 | Quarta 14-03-2018 | Quinta 15-03-2018 | Sexta 16-03-2018 | Sábado 17-03-2018 |
| Algarvia | ----- | Lomba de Louçã | Ribeira das Tainhas | Fajã de Cima | Candelária | Remédios Bretanha | Ribeirinha | Salga |
| Capelas | Ribeirinha | Salga | Vila de Nordeste | Vila da Povoação | Vila Franca do Campo | São Roque | Candelaria | Entrada |
| Fenais da Ajuda | L. Fazenda Nordeste | Lomba do Alcaide | Ponta Garça | Cabouco | Saúde Arrifes | Pilar da Bretanha | Rabo de Peixe | Entrada |
| Feteiras P. Delgada | St. Bárbara P. Delgada | Ribeirinha | Achadinha | Pedreira Nordeste | Lomba do Botão | Água d'Alto | Fajã de Cima | Entrada |
| Livramento | Candelária | St. António A. Capelas | Ribeirinha | Achadinha | Pedreira Nordeste | Lomba do Botão | Ponta Garça | Entrada |
| Lomba de Loução | Vila Franca do Campo | Milagres Arrifes | Várzea | St. António A. Capelas | St. Bárbara R. Grande | Lombinha da Maia | L. Fazenda Nordeste | Entrada |
| Matriz da Rib. Grande | ----- | Feteira Pequena | Água Retorta | Furnas | Água de Pau | Saúde Arrifes | Sete Cidades | Pico da Pedra |
| Ribeira das Tainhas | Cabouco | Relva | Remédios Bretanha | Ribeira Seca Rib. Grande | Ribeira Funda | São Pedro Nordestinho | Lomba do Alcaide | Entrada |
| Vila Franca do Campo | Fajã de Cima | Ginetes | Capelas | Porto Formoso | Feteira Pequena | Água Retorta | Ribeira Quente | Entrada |